



Lagoando

Espaço de divulgação de ações do PAN Lagoas do Sul
Boletim 06 – Abril de 2020



ROTA DOS BUTIAZAIS NA ALDEIA GUADJAYVI MUNICÍPIO DE CHARQUEADAS/RS

por: Márcia Londero
fotos: Fernando Kluwe Dias

Especificamente responsável pela ação de nº 3.26 - *Fomentar ações de reposição florestal e agroflorestal em áreas indígenas que necessitem de restauração ambiental*, a Divisão Indígena da Secretário da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do Rio Grande do Sul trouxe uma ação da Rota dos Butiazais para dentro da aldeia Mbya Guarani Guadjayvi. Como uma ação pioneira de recuperação e plantio de 400 mudas desta espécie ameaçada em aldeia indígena, realizada ao final de 2019, com a parceria da SEMA, EMATER, EMBRAPA e empresa de Celulose Riograndense, foi muito bem recebida pela comunidade indígena, que participou ativamente de todas as etapas, desde o planejamento, retirada das mudas e plantio na aldeia.



O Conselho Estadual dos Povos Indígenas coordena algumas ações vinculadas ao PAN Lagoas do Sul, que tem como um de seus objetivos, fomentar ações que promovam o modo de vida tradicional das comunidades indígenas, possibilitando o aprimoramento das ações e políticas públicas voltadas a esta população através do diálogo com as comunidades indígenas. Assim, surge a parceria com o Projeto Rota dos Butiazais, coordenado pela Embrapa como uma rede que articula conhecimentos populares e científicos com a oferta de serviços ecossistêmicos e geração de renda.

UNISUL PROMOVE SEMINÁRIO SOBRE A LAGOA DE IMARUÍ (SC) NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) promoveu no dia 15 de fevereiro um Seminário para apresentar os resultados do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional de Santa Catarina (PROESDE) na Câmara Municipal de Vereadores de Imaruí-SC. O evento teve como temática as "Práticas Inovadoras em Desenvolvimento Regional". Estiveram presentes no evento, professores e alunos dos Programas de Pós-Graduação (PPG) em Ciências Ambientais, PPG Administração e PPG Educação da UNISUL, bem como moradores, membros da aldeia indígena Tekoá Marangatu e autoridades do Município de Imaruí.

O evento teve como objetivo auxiliar na conscientização da população Imaruiense sobre a importância da conservação dos recursos hídricos e pesqueiros da região, assim como também a priorização de áreas para conservação e o engajamento socioambiental. O evento ainda contou com palestras sobre "Os desafios de pesquisa para promover a resiliência sociológica em cidades declinantes", "Empreendedorismo e Inovação" e "Desafios para a Educação em Imaruí".



O evento alertou para os riscos de contaminação dos mananciais hídricos e encaminhou ideias de projetos e parcerias entre universidade e poder público municipal para a Lagoa de Imaruí. Entre os temas a serem abordados em ações futuras, podem ser destacados: cultivo de arroz orgânico, conservação dos recursos hídricos e pesqueiros e aproveitamento de materiais indevidamente descartados na orla da lagoa.

por: Rodrigo de Freitas
foto: divulgação UNISUL

VOLUNTARIADO DE VERÃO NO REVIS ILHA DOS LOBOS

Nesse verão, a equipe do Refúgio de Vida Silvestre da Ilha dos Lobos somada a uma equipe de oito voluntários realizou duas ações do Programa de Voluntariado nas praias de Torres/RS e Passo de Torres/SC. O Programa tem como propósito promover o engajamento da sociedade pela conservação por meio de ação voluntária.

As atividades se concentraram em uma tenda que levou curiosidades sobre a biodiversidade da Ilha dos Lobos, painéis sobre a importância da conservação do ambiente marinho-costeiro, materiais informativos, animais empalhados, assim como atividades lúdicas. Percorreu-se cinco praias distribuídas nos dois municípios do entorno do Revis Ilha dos Lobos, durante duas semanas.



Aline Kellermann, gestora da UC, destaca que esta foi a primeira ação direcionada aos turistas e, portanto, aproveitou-se a oportunidade para realizar uma pesquisa de percepção ambiental com este público. Constatou-se que pouco mais de um terço do público reconhecia o conceito de unidade de conservação antes do contato com a atividade, ao passo que 65% ainda não sabia que a gestão estava a cargo do ICMBio. Em relação à biodiversidade, metade sabia da ocorrência de pinípedes (lobos e leões-marinhos) nas praias, entretanto, somente 14% tinha conhecimento sobre como agir em caso de encontro com os animais. Estas atividades, além de serem uma oportunidade de podermos conversar sobre conservação com o público em geral, também nos auxiliam a direcionar o foco das futuras ações.

Estima-se que ao longo da ação, passaram pelo espaço cerca de mil pessoas, vindas de 76 municípios do Rio Grande do Sul, de 9 Estados diferentes e outros 3 países. A ação teve apoio do Programa de Voluntariado do ICMBio e do Projeto Gefmar.

por: Revis Ilha dos Lobos/ICMBio



LEVANTAMENTO FUNDIÁRIO DO PARQUE ESTADUAL DO CAMAQUÃ É INICIADO

por: Leonardo Urruth
foto: Rogério Melo

O Parque Estadual do Camaquã (PEC) é uma unidade de conservação de proteção integral localizada no Bioma Pampa, na região que compreende o encontro do Rio Camaquã com a Laguna dos Patos. O parque se estende por aproximadamente 7.992,50 hectares, e foi criado através do Decreto n. 23.798/1975. Ainda que tenha sido criado na década de 1970, apenas nos últimos anos as ações de implementação da unidade têm se intensificado. E, considerando que o Parque do Camaquã abriga importantes remanescentes de ecossistemas naturais da planície costeira do sul do Brasil, como matas ripárias, banhados, campos litorâneos, vegetação de restinga, e faixas de praia da Laguna dos Patos, sua implementação é parte das ações previstas do PAN Lagoas do Sul (Ação 1.9). Então, no recente dia 03 de março foi efetivamente iniciada uma etapa fundamental da implementação da unidade com o primeiro trabalho de campo da empresa de consultoria contratada para a realização do levantamento fundiário do parque.

O levantamento fundiário do parque incluirá o mapeamento da unidade de conservação e da região do entorno, distante até 10 km dos seus limites. O serviço também incluirá a identificação de todos eventuais proprietários de terras dentro da unidade, bem como será realizado um levantamento de informações socioeconômicas da população da Ilha Santo Antônio, situada no Delta do Camaquã, dentro do parque. A intenção é obter um conjunto de informações que subsidiem as tomadas de decisão sobre a implantação da unidade de conservação.



Equipe de guardas-parque do PEC e técnicos da empresa de consultoria.

GAROPABA VIVA

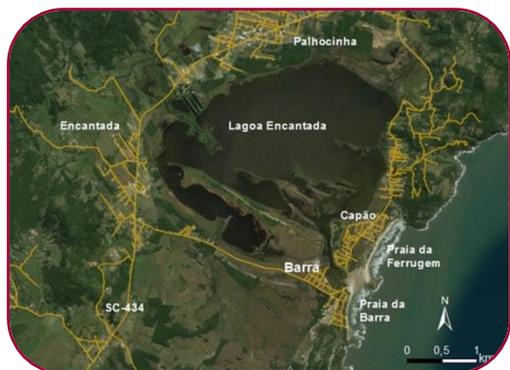
O movimento "Garopaba Viva" iniciou com a mobilização em prol da Lagoa da Encantada em 2017, devido ao projeto de despejo de efluentes de esgoto do centro nesse ecossistema. Mais de mil pessoas participaram do "Abraço na Lagoa", contra o projeto do município. Técnicos argumentaram que, por mais que fossem tratados os efluentes, permaneceriam impactos evidentes. Uma proposta de saneamento descentralizado foi elaborada pelo grupo "Minha Garopaba" e outras entidades parceiras, associando ETEs a zonas de raízes (wetlands) para o centro e outros bairros.

O Ministério Público Federal recomendou que a proposta fosse considerada pelos órgãos responsáveis. A Lagoa de exuberante beleza cênica é importante para a economia local e para a atividade turística da região. No seu entorno existem cinco comunidades, cerca de 25% da população, sendo 1.332 pescadores profissionais artesanais cadastrados no Registro Geral de Pesca (RGP) (CAPELESSO, 2010).

O grupo segue estudando a situação das microbacias do município com o objetivo de identificar irregularidades e sugerir ações para a manutenção desses ecossistemas. Reuniões comunitárias tem sido realizadas para dialogar também sobre a importância da preservação das áreas de banhados que garantem a força das nascentes nos morros. Por meio de uma maquete, o pescador artesanal Everton David, liderança da Associação Comunitária da Encantada, simula a dinâmica das águas nas microbacias e os efeitos negativos de drenagens, aterros e retificações de rios no fornecimento de água para as comunidades e para os ecossistemas locais. A participação da comunidade é muito importante porque nem sempre as decisões do setor público atendem os reais anseios da sociedade pela conservação ambiental.



Modelo de tratamento com zona de raízes.



por: Sergio Leite Guimarães Pinheiro e Fabiana Jacomel
fotos: arquivo Garopaba Viva

RESERVAS MUNDIAIS DO SURFE: O RECONHECIMENTO DO VALOR DAS ONDAS E SUA PROTEÇÃO

por: Marcos Aurélio Gungel (Kito)



A Austrália foi palco de dois eventos com foco na promoção do reconhecimento do valor das ondas e sua proteção. Entre os dias 10 e 14 de fevereiro, foi realizada a 6ª Conferência Global das Ondas 2020 e entre os dias 18 a 23 aconteceu a Celebração de Dedicção Oficial de Noosa Heads como a 10ª Reserva Mundial de Surf, em Gold Coast. Os eventos foram organizados pela 8ª Reserva Mundial de Surf Gold Coast em parceria com a Save The Waves Coalition (STW), Surfrider Foundation Internacional, Wild Coast e Surfers Against Sewage.

O evento reuniu atores envolvidos com surfe, conservação e inovação para dialogar sobre o enfrentamento dos problemas oceânicos. Participaram cerca de 400 delegados representando 19 países. Os conferencistas brasileiros realizaram apresentações incluindo os seguintes temas: Mudanças Climáticas no Hemisfério Sul, Tamanho das Ondas Conforme a Direção dos Ventos, Leis de Proteção das Ondas Considerando o Planejamento do Espaço Marinho, Surfistas Defendendo Áreas Protegidas no Brasil – Programa Nacional das Reservas de Surf, A Importância da Análise da Surfabilidade e do Envolvimento do Surfista como parte Interessada para Futuras Intervenções de Gerenciamento Costeiro.



Marcos "Kito" Gungel, presidente do Comitê Gestor Local apresentando os projetos da RMS da Guarda do Embaú (foto: acervo 9ª RMS).

A participação da 9ª Reserva Mundial de Surfe (RMS) da Guarda do Embaú (SC) permitiu levar a experiência e o planejamento estratégico de seu Comitê Gestor, bem como, apresentar os resultados dos projetos mais importantes realizados até o momento. Entre eles, a pesquisa Surfonomics estimou a presença na praia da Guarda do Embaú de cerca de 3.856 surfistas durante o ano de 2018, deixando na localidade 61 dólares por pessoa por dia, contribuindo com 4,2 milhões de dólares ao ano; o relatório da análise da água realizada em nove pontos do Rio da Madre em 2019, que continuará em 2020, agora em doze pontos; e a realização de oficinas em busca de um modelo ideal de tratamento de esgoto para a Guarda do Embaú. Apesar de recente, o modelo de gerenciamento da RMS da Guarda tem sido considerado como exemplo e também está inspirando a criação do Programa Nacional no Brasil, que atualmente existe apenas na Austrália.

Cada RMS tem uma característica e um modelo de atuação para proteger seu espaço, portanto, são modelos diferentes de gerenciamento em prol de um mesmo objetivo. A conexão direta com a rede de Reservas Mundiais de Surfe proporcionou um excelente momento de interação entre pessoas e instituições que buscam promover a proteção da zona costeira, das ondas e do planeta. Para Nik Strong, diretor Executivo da STW, "as Reservas Mundiais de Surfe são uma ferramenta importante, pois ajudam a estender essa mensagem de conservação à outras comunidades de surfe ao redor do mundo".



Foz do Rio da Madre, praia da Guarda do Embaú, SC (foto: Shantala Ribeiro).

INÍCIO DO PROJETO “MA'ETY, MBARAETE NHEMBOGUATA TEKÓÁ MBYA KUERY”

por: Rafaela Biehl Printes
fotos: Acervo Associação Comunitária Recanto da Folha

Está em andamento o projeto “Ma'ety, mbaraete nhemboguata tekoá Mbya kuery - Agricultura biodinâmica como pedagogia do fazer com sentido nas comunidades Mbya Guarani”, executado nas aldeias tekoá Guapoy e tekoá Tava'i, localizadas nos municípios de Barra do Ribeiro e Cristal. O projeto é coordenado pela Associação Comunitária Recanto da Folha: espaço cultura da terra e biodinâmica, em parceria com o Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, unidade em Tapes (NEA/UEGRS-Tapes) e apoio de instituições como Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura, prefeituras municipais e Instituto Mahle.

O objetivo geral é realizar ações voltadas à agricultura biodinâmica e restauração ecológica com sistemas agroflorestais, em diálogo com agricultura originária, para recuperar o solo e fornecer espécies nativas, conquistando a soberania e segurança alimentar e nutricional nas comunidades. Na execução foram construídas coletivamente duas hortas circulares, que servirão como banco de sementes originárias e de ervas da medicina tradicional, socializadas nas roças e quintais das famílias nas aldeias. Oficinas interculturais sobre PANCs estão sendo realizadas, estimulando o uso na alimentação e problemáticas relacionadas a enfermidades dos animais domésticos, como cães. A elaboração de um plano intercultural de gestão de resíduos compõe as atividades, iniciado com a instalação de uma central de triagem de resíduos nas aldeias para estimular o debate e planejamento.



O vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=BQp5g-GSpoU> apresenta o projeto, que contribui para ação 2.20 do PAN Lagoas do Sul: aumentar a autonomia das comunidades, contribuir com ações de gestão ambiental e enriquecimento da biodiversidade com abordagem intercultural.

OFICINAS DE SABOARIA ARTESANAL COM USO DE ESPÉCIES NATIVAS NO TERRITÓRIO PAN LAGOAS DO SUL

Por: Joana Bassi, Letícia Troian e Márcia Londero

Entre os meses de outubro de 2019 e março de 2020, vem sendo desenvolvidas diversas oficinas de saboaria artesanal com uso de espécies da flora nativa na área de abrangência do PAN Lagoas do Sul, através da articulação entre Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através do Projeto PANexus: conservação da sociobiodiversidade para segurança hídrica, energética e alimentar (CNPq) e a SEMA/RS.

As oficinas, que totalizam 12 (doze) até o momento, com participação aproximada de 190 pessoas, têm envolvido comunidades rurais e urbanas de variadas regiões e coletivos, compreendendo a participação de entidades articuladas de agroecologia do RS e SC (como Rede Ecovida, CETAP e RAMA), moradores do entorno de Unidades de Conservação (Parque Estadual de Itapuã e Reserva Biológica do Lami), população em situação de rua de Porto Alegre (Associação Beneficente Ilê Mulher, de Porto Alegre), entidades e pessoas articuladas junto à Rota dos Butiazais, à UERGS além da participação de mulheres indígenas das etnias Mbyá-Guarani e Kaingang. Há a perspectiva para, este ano, ainda, em envolver comunidades quilombolas, como o quilombo Chácara da Cuz (em Tapes) e o Quilombo dos Machado (Porto Alegre).



macela (*Achyrocline satureioides*), aroeira vermelha (*Schinus terebinthifolius*), além de polpas de espécies nativas comercializadas pela Cadeia Solidária das Frutas Nativas, como butiá (*Butia* sp.), juçara (*Euterpe edulis*) e araçá (*Psidium cattleianum*).

As oficinas também têm o objetivo de incentivar a geração de novas possibilidades econômicas para as comunidades, em especial mulheres, a partir de um método de saboaria que garante a produção de sabonetes genuínos, biodegradáveis e de qualidade única, valorizando o resgate de saberes tradicionais e o uso de espécies nativas e medicinais localmente disponíveis.



LAGOA DE IBIRAQUERA: CONHECENDO PARA PRESERVAR

Para o ano de 2020 dá-se sequência às atividades em sintonia com a ação 2.33 do PAN lagoas do Sul, que é: "Apoiar e participar da articulação comunitária em favor da qualidade ambiental, saneamento e ordenamento da ocupação no entorno da Lagoa de Ibiraquera". Neste panorama estão em execução dois projetos de pesquisa em colaboração com o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Garopaba, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Conselho Comunitário de Ibiraquera (CCI). O primeiro constitui um projeto de pesquisa no curso de Mestrado Profissional em Clima e Ambiente do

IFSC (multi campi Itajaí – Florianópolis- Garopaba) com o título "Caracterização sazonal da qualidade da água da Lagoa de Ibiraquera, SC", desenvolvida pelo mestrando Arthur Daniel Valente Sobral. O outro projeto de pesquisa embasa um trabalho de conclusão de curso de Gestão Ambiental do IFSC -Garopaba com o título "Potabilidade das águas subterrâneas captadas por poços semi-artesianos no entorno da Lagoa de Ibiraquera, SC" desenvolvida pelo acadêmico Fernando Sparrenberger, ambos orientados pelo biólogo professor Dr. Eduardo Carginin Ferreira. Os resultados destas pesquisas subsidiarão medidas sanitárias importantes para sustentabilidade ambiental local.

por: Diretoria CCI
foto: Otávio Nogueira



Amostragem das águas da Lagoa de Ibiraquera (fotos: Arthur Sobral)



foto: acervo Prefeitura de Imbituba

A temporada de verão obrigou a antecipar algumas proposições desenvolvidas durante as discussões de revisão do PD – Plano Diretor do Município de Imbituba, que se transformaram em medidas concretas pela Prefeitura Municipal para retirar os carros da praia. A primeira atitude foi promover o fechamento da passagem entre a comunidade da Barra de Ibiraquera e Ibiraquera pela praia e beira da lagoa, já na semana que antecedeu os feriados de carnaval.



Insegurança para os banhistas na Barra de Ibiraquera (foto: Ivan Floter)

A reunião entre a comunidade, representada pelo Fórum da Agenda 21 Local da Lagoa de Ibiraquera, com o Prefeito de Imbituba, secretários municipais e representantes da APA da Baleia Franca, foi realizada em meados de fevereiro deste ano. Na ocasião, também ficou acertada a criação de um Grupo de Trabalho com ampla participação da comunidade para estudar, caso a caso, as praias do Município, com criação de bolsões de estacionamento e outras medidas que efetivem a total retirada dos carros da orla, conforme orienta a Lei Federal 7661/88 e o Decreto 5300/04.

GESTÃO DE ABERTURA DA BARRA DE IBIRAQUERA

por: APA da Baleia Franca

O manejo de abertura da barra da lagoa de Ibiraquera para o mar faz parte da tradição dos pescadores artesanais que ali se instalaram ainda antes dos anos 1960. Tal manejo era exercido sob a coordenação das lideranças pesqueiras com tradição e conhecimento local. A expansão urbana do município de Imbituba, somada às demandas do setor de turismo, trouxe várias alterações ao ecossistema e ao modo de vida da população tradicional ali instalada. Atualmente, é grande o número de moradores, pousadas, estradas e vias públicas ao redor de todo o complexo lagunar.



Canal da Barra de Ibiraquera (foto: Débora Soster)

Os pescadores em geral defendem a barra aberta nos períodos de entrada de larvas de camarão, em setembro, e de cardumes de tainhas e outros peixes em maio, para dessa forma garantir suas atividades de pesca na lagoa. Veranistas, alguns empresários do turismo e parte dos moradores exigem que as aberturas devem ser feitas nos períodos de chuvas intensas, ou no verão, para evitar alagamentos, garantir o bom funcionamento das fossas das casas ou como atrativo turístico. Nos últimos anos, a abertura da barra vinha sendo realizada pela Prefeitura Municipal de Imbituba, ora por solicitação dos pescadores, ora por solicitação de moradores, veranistas e pousadeiros.

Para equilibrar tais interesses, e amparado pela legislação que assegura os direitos das populações tradicionais, foi instituído um processo de negociação social que estabeleceu critérios e criou o comitê de abertura da barra, que se reúne periodicamente para avaliar se os critérios estabelecidos estão presentes e para planejar a abertura artificial da barra em cada ano.

Atualmente, devido à intensificação dos conflitos, o comitê têm tido sua legitimidade contestada, inclusive com ações na justiça. Neste sentido, e para que possamos fortalecer o comitê e valorizar o conhecimento tradicional, a APA da Baleia Franca instalou um marco geodésico na barra de Ibiraquera, em 9 de março último. A instalação deste equipamento permite aferir o nível da lagoa com precisão em relação ao nível do mar, que é fornecido pelo marégrafo de Imbituba e, dessa forma, poder acompanhar qual o momento mais adequado a realização da abertura da lagoa.

A cota mínima tradicionalmente proposta pelos pescadores está aproximadamente 1,3 metros acima do nível médio dos mares, o que parece ser uma cota adequada a realização da abertura da barra, já que as marés neste setor da costa brasileira variam até 0,7m em relação as marés astronômicas; somadas às marés meteorológicas, podem chegar a 1,4m facilmente, o que parece demonstrar que o saber tradicional vai de encontro ao que se pode esperar de um nível mínimo para a abertura da barra.

Outra demanda controversa e importante que têm sido solicitada pela sociedade é a necessidade de acompanhamento do eventual assoreamento da lagoa na região da barra, por causa da abertura artificial em um ou outro local da praia. Para esta demanda estamos em busca de parceria com universidades para elaboração de projeto de acompanhamento da dinâmica de sedimentos na barra..



Instalação do marco geodésico (foto: APABF)

REDE DAS ÁREAS PROTEGIDAS DO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL – RAPLN/RS

texto e imagens: RAPLN/RS

Na data do dia 10 de março, representantes das áreas protegidas do Litoral Norte do Rio Grande do Sul (RAPLN/RS), se reuniram para sua primeira Reunião Ordinária do ano de serviço de 2020. A reunião foi realizada na Aldeia Indígena Mbyá Guarani do Campo Bonito, localizada em área rural do município de Torres - RS, acesso principal no KM 07 da Rodovia Federal BR/101.

Na ocasião, os presentes foram recebidos para uma programação com horário especial, que contou com Trilha "Tapeporã" até a nascente das Águas Claras, guiada pelos alunos e pela professora da escola indígena da aldeia, no período da manhã, almoço coletivo na Aldeia e Reunião da RAPLN no período da tarde.

Entre os assuntos tratados foram: aprovação da ata da 4ª Reunião Ordinária de 2019, realizada no dia 10/12/2019, apresentação da Aldeia pelo Cacique Mário e Rafael Frizzo, políticas e instrumento de gestão do território da RAPLN, manejo de exóticas e conservação da biodiversidade na Aldeia e assuntos gerais.

Conheça a RAPLN /RS e acompanhe suas atuação pelas nas redes sociais: [@raplnrs](#)  



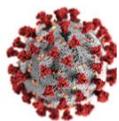
 1ª Reunião Ordinária de 2020 da RAPLN/RS

 Representantes da RAPLN se reúnem com índios Mbya Guarani, da aldeia Campo Bonito (Torres/RS)

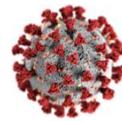


 Trilha "Tapeporã" até a nascente das Águas Claras, guiada pelo Cacique Mário;

 Trilha "Tapeporã" até a nascente das Águas Claras, guiada pelo Cacique Mário;



CAMPANHAS EM PROL DAS COMUNIDADES PARA O ENFRENTAMENTO DO COVID - 19



As solicitações de apoio às campanhas aqui indicadas são de responsabilidade das instituições proponentes.

Os povos e as comunidades tradicionais, como pescadoras e pescadores artesanais, extrativistas, quilombolas e indígenas, em geral são trabalhadores informais e que vivem em condições mais vulneráveis, com pouco acesso a informação e ao saneamento básico, sem renda garantida e muitas vezes distantes das unidades básicas de saúde. Devido a complexidade dos riscos e possíveis impactos causados pelo Covid-19 no modo de vida destas comunidades, o PAN Lagoas do Sul compactuará na divulgação de ações que visem apoiar suas necessidades para o enfrentamento deste período.

Contribua você também, doe ou divulgue as campanhas que cheguem até você!

Aldeias Mbyá-Guarani no Rio Grande do Sul

O Programa de Apoio às Comunidades Indígenas Mbyá-Guarani BR 116/RS está mobilizando uma campanha para dar apoio a 13 aldeias. Para doações em dinheiro, **as informações das contas, para depósito, de cada aldeia está no fim do vídeo → [Apoio às Comunidades Indígenas Mbyá-Guarani da BR-116/RS I Campanha 2020.](#)**

Comunidades atendidas:

Aldeia Água Grande (Camaquã/RS)
Aldeia Coxilha da Cruz (Barra do Ribeiro/RS)
Aldeia Guajay'Vi Poty (Canguçu/RS)
Aldeia Guapoy (Barra do Ribeiro/RS)
Aldeia Ka'Aguy Porã (Barra do Ribeiro/RS)
Aldeia Pacheca (Camaquã/RS)
Aldeia Flor do Campo (Barra do Ribeiro/RS)
Aldeia Tapé Porã (Barra do Ribeiro/RS)
Aldeia Tava'i (Cristal/RS)
Aldeia Mirim (Mariana Pimentel/RS)
Aldeia Tenondé (Camaquã/RS)
Aldeia Yvy Poty (Barra do Ribeira/RS)
Aldeia Yvy'ã Poty (Camaquã/RS)

Qualquer dúvida, entre em contato através da página no Facebook: [Programa de Apoio às Comunidades Mbyá-Guarani BR 116/RS](#)



Frente Indígena de Prevenção e Combate ao COVID-19 em Terras Indígenas da Região Sul

É crescente a preocupação referente à situação de especial vulnerabilidade dos Povos Indígenas Guarani, Kaingang e Laklãnõ/Xokleng da região sul do Brasil neste momento em que a pandemia do Coronavírus está se aproximando cada vez mais das aldeias indígenas.

Para contribuir com doações financeiras acesse: [Frente Indígena de Prevenção e Combate ao COVID-19](#)

***Doações de cestas básicas ou alimentos não perecíveis, materiais de higiene e limpeza em Santa Catarina**, basta encaminhar para alguma das seguintes bases da SESAI ou FUNAI:

Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI):
São José – Rua Cap. Pedro Leite, 530, Barreiros
(48) 3049-8521

Araquari – (47) 3447-1443

Chapecó – Rua Curitiba, 465, Santa Maria
(49) 3323-3022

Ipuacu – Rua Pagnocelli, 358, Centro
(49) 3449-0552

Fundação Nacional do Índio (FUNAI)
São José – Rua Joaquim Vaz, 1322, Campinas
(48) 3244-0469
Chapecó – Rua Mal. Mascarenhas de Moraes,
Parque das Palmeiras. (49) 3322-0024
José Boiteux – Rua Primeiro de Maio, 51, Centro
(47) 3352-7352

*Os produtos doados serão higienizados pela SESAI antes de seguirem para as comunidades.

Para obter maiores informações sobre a campanha em prol dos indígenas no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, acesse as informações da [Frente Indígena e Indigenista de Prevenção e Combate do Coronavírus \(Covid-19\) em Terras Indígenas da Região Sul Do Brasil.](#)

**Campanha pelos
Pescadores
Artesanais de
Torres - RS**

Responsável:
Projeto Pesca



projetopesca_gemars

A pandemia do COVID-19 está fechando comércios e reduzindo a circulação de pessoas nas ruas.

Isso afeta diretamente os pescadores artesanais que dependem da venda diária do pescado para o seu sustento.

Para minimizar o impacto socioeconômico sobre essas famílias, criamos uma rede de contatos para possibilitar a venda direta dos pescadores aos consumidores.

Caso tenhas interesse, escreva para (51) 991006015.

**TELE-ENTREGA DA PESCA ARTESANAL
AJUDANDO FAMÍLIAS,
FORTALECENDO CULTURAS!**



Frente Quilombola do Rio Grande do Sul

Diante da pandemia do COVID-19, as comunidades quilombolas urbanas, aldeias, população em situação de rua e centros de referência afro-indígenas de Porto Alegre/RS solicitam seu apoio! Nesse momento de isolamento social, a maior parte dessas famílias estão impedidas ou limitadas em sua capacidade de renda e sustentabilidade, já que muitos e muitas compõem o setor da economia informal e de pequenos negócios. Entre comunidades quilombolas e indígenas, somos 1.500 famílias, contemplando territórios em toda a cidade de Porto Alegre. Já a população em situação de rua é estimada em 4.000 pessoas! Estamos arrecadando fundos para a aquisição de cestas básicas com alimentos- produtos de limpeza- e itens de higiene pessoal.

Contas para depósito:

Caixa Econômica Federal (cód. 104) | AG: 0431
Conta poupança: 10548-7 | Operação: 013
CPF: 017.349.950-33 - Tamires Machado

Banco BANRISUL (cód. 041) | AG: 0100
Conta corrente: 35.306142.0-5
CPF: 810.316.530-15 - Geneci Flores

Maiores informações:
<https://bit.ly/3af9osp>

Conheça o cenário e quais as reivindicações das pescadoras e dos pescadores artesanais brasileiros; documento assinado por diversas comunidades da pesca, instituições ligadas à pesca, grupos de pesquisa e professores: [Reivindicações da Pesca Artesanal do Brasil Frente À Pandemia do Coronavírus](#)

Colabore com a

**TEKOA
TAPE
PORÃ**

Guaíba/RS

A comunidade Mbya Guarani localizada em Guaíba está seguindo as orientações de isolamento como medida de combate a pandemia do COVID - 19. Assim como outras populações também estamos enfrentando dificuldades para necessidades básicas como alimentação. Doações de alimentos são muito bem vindas. Informações com Leandro Gomes 051 999322071. Ha'evete!

Cleutéria Paredes

Caixa Econômica Federal

AG 0479 C/C 00039793-5 OPERAÇÃO 013



Ajudem a Retomada Mbya Guarani de Terra de Areia na compra de alimentos. Estamos precisando do apoio de vocês pois com essa situação do Corona Vírus está difícil de sobreviver da venda de artesanato.

Banco do Brasil

Ag 722-6

CC 8302-0

Leonardo Barbosa

Cpf 875.848.240-72

Fone 051 996962850



**Ajude a Tekoa
Anhetengüá**

São dez famílias Mbyá-Guarani na Lomba do Pinheiro que vivem da venda de artesanato e estão precisando do seu apoio nessa situação de quarentena.

Banco Caixa Ag 0430 operação 001
conta corrente 00059213-3
JOSE CIRILO P MORINICO

Conheça também o [Fundo Baobá para Equidade Racial](#)

CONHEÇA O PAN LAGOAS DO SUL

O Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Sistemas Lacustres e Lagunares do Sul do Brasil – PAN Lagoas do Sul – é uma das estratégias para conservar espécies, ecossistemas e modos de vida tradicionais na planície costeira do sul do Brasil. O Plano possui quatro objetivos específicos e envolve 157 ações em desenvolvimento, sob a responsabilidade de diversos articuladores e colaboradores. Coordenado pelo ICMBio / CEPsul e contando com a integração de várias instituições e grupos sociais, o PAN Lagoas do Sul é gerido com a participação direta do Grupo de Assessoramento Técnico – GAT, formado por membros de várias instituições.



SECRETARIA DO
DESENVOLVIMENTO RURAL,
PESCA E COOPERATIVISMO



SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE E
INFRAESTRUTURA



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

MANDE NOTÍCIAS! ENVIE NOTAS CONTENDO:

- ✓ Título da nota;
- ✓ Escrita clara e objetiva, voltada ao público em geral;
- ✓ Foto ou ilustração, com legenda ou não;
- ✓ Autoria do texto e da (s) imagem (ns).

Contribua para
divulgarmos
muitas notícias,
**escreva notas de
no máximo 1800
caracteres!**

Este é um espaço aberto e permanente para publicações relativas às ações do PAN Lagoas do Sul. Encaminhe sua notícia para o e-mail: panlagoasdosul@gmail.com, Teremos satisfação em divulgar atividades relativas às ações do PAN!

Obs. A revisão de texto e autorização de uso das imagens ficam sob a responsabilidade dos autores.

Boletim Lagoando
Edição número 06
Março / 2020

Edição e diagramação:
Maya Ribeiro Baggio

Colaboraram nesta edição:
Membros do GAT, articuladores e
colaboradores do PAN Lagoas do Sul

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul - CEPsul



Endereço:
Av. Carlos Ely Castro, 195
Fundos do CENTREVENTOS
Cep 88301-445 – Itajaí – SC
Site: <http://www.icmbio.gov.br/cepsul/>

Contatos:
Telefone: (47) 3348-6058
E-mail: panlagoasdosul@gmail.com.br
Site: [PAN Lagoas do Sul](http://panlagoasdosul.com.br)
YouTube: [Vídeo PAN Lagoas do Sul](http://video.panlagoasdosul.com.br)

